

32-PMB, MG, SM, 1-7, P 3, PMB 2.3.17

## Appello das Senhoras Paulistas.

"Ouviram do Ypiranga as margens placidas  
De um povo heroico o brado retumbante !"

Assim o quiz a fatalidade da Historia ! Assim o determinou  
a Justiça imanente das cousas !

Das margens do Ypiranga, de S. Paulo,  
partiram os conquistadores do territorio, os fautores de nossa gran-  
deza, os bandeirantes que plantaram com sangue as sementes donde nas-  
ceu o Brasil. E as cruces de suas sepulturas são os marcos de posse  
e de conquista que definem o nosso Paiz.

Senhoras de S. Paulo ! Outr'ora, quando os paulistas volta-  
ram abatidos da refrega que se chamou o Capão da Traição, na guerra  
dos Emboabas, - resa a lenda que foram as mulheres de S. Paulo que  
lhes deram animo e coragem e os não quizeram receber antes da comple-  
ta desafronça !

Mães, esposas, noivas e irmãs ! Neste momento historico de  
nossa patriá, em que os corações paulistas batem ao rythmo dos mesmos  
sentimentos, - que parta de vós, custodias da arca sagrada de nosso  
lar, guardas desse thezouro inestimavel de tradições, que é o nosso  
passado, - que venha de vós, em nome do amôr que nos inspira esta  
terra bemdicta regada pelo sangue de nossos avos e que ha de receber-  
nos algum dia em seu seio, - o grito de angustia e de revolta, contra  
quem em nome da Liberdade e a titulo de revolução, pretende escravi-  
sar S. Paulo. S, Paulo cujo crime é ser grande hoje, como hontem;  
S. Paulo, cuja nodoa é ser uma perola no concerto da civilisação chris-  
tã.

E não haverá peito a pulsar sincero na terra abençoada de  
S. Paulo, onde não encontre éco o vosso brado. Por S. Paulo ! Quere-  
mos a nossa autonomia ! Queremos a Constituinte ! Queremos o direi-  
to, velho de quatro seculos, de nos governar ! Vosso brado desperta-  
ra a consciencia do Paulista, não entorpecida, mas dolorosamente lu-  
dibriada.

O lábaro que agitaes está acima das dissensões politicas,  
de interesses pequenos, de partidos ! Um raio eterno de ideal o il-  
lumina e nelle se lêem estas palavras : "NON DUCOR, DUCO !"

Pela autonomia de S. Paulo !